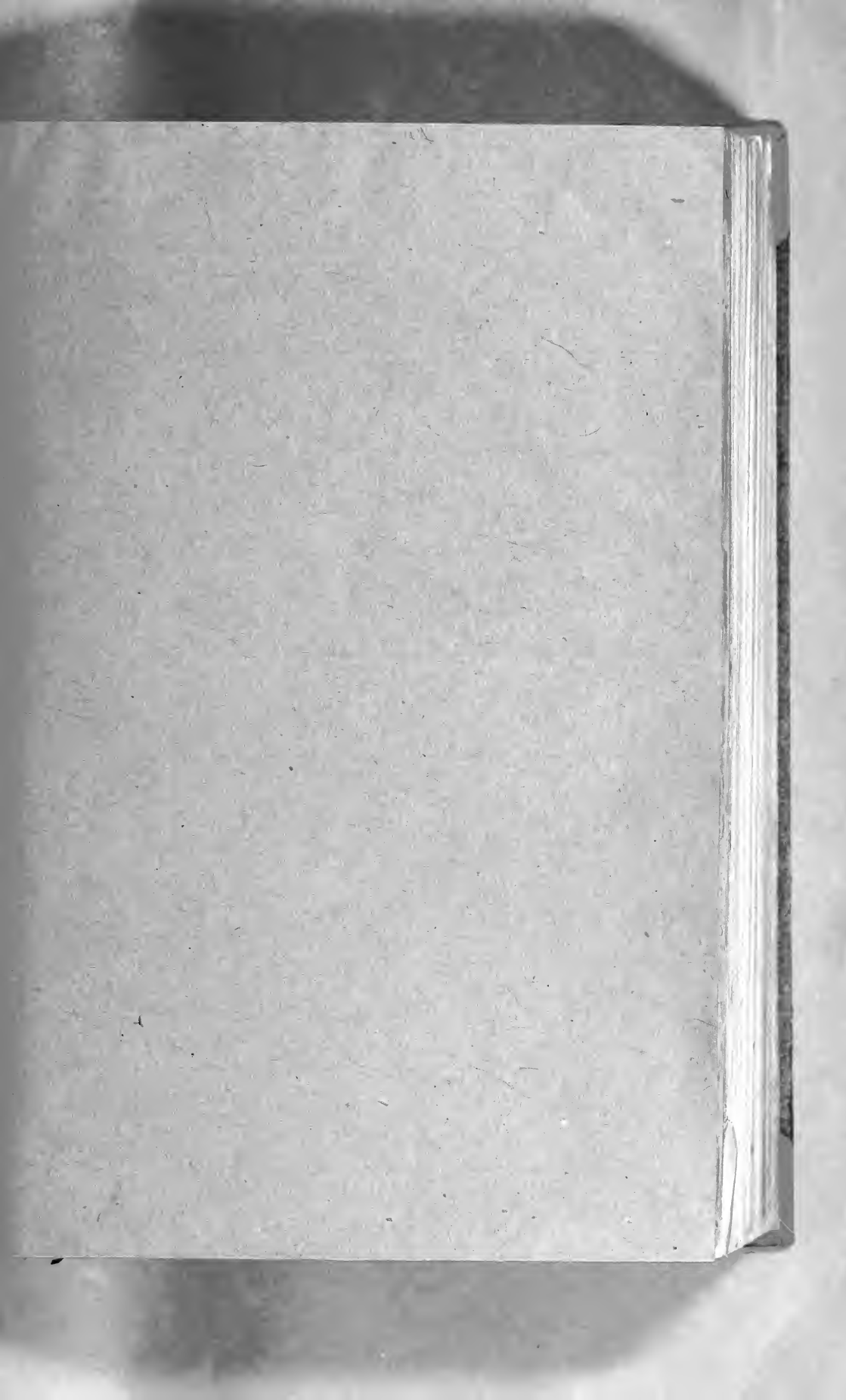


*Am Philoso Society.*



John Carter Brown  
Library  
Brown University



da piedade na boca de hum impostor; com effeito cedi, larguei as Armas, marchei respozadamente para a Capital, onde o Governo de que eu era Membro, lhe deu Posse sobre-mue: tornou a paz, illuminamos as nossas cazas; na boa fé de termos hum Patricio, que adherido a nossa Cauza, e aos puros, e liberaes sentimentos dos Cearences salvasse a nossa Provincia.

Mas; oh! desgraça fatal! Quem diria que o Excellentissimo Senhor Pedro Joze da Costa Barros seria aquelle mesmo, que, deixando cahir o véo que cobria seus malvados sentimentos, fosse o mesmo que lancando mão dos facciosos, e a elles unido, logo que soube do bloqueio em Pernambuco, deliberou estreitar o circulo dessa Provincia, que faz o Baluarte da nossa Liberdade, e privar-lhe qualquer soccorro pelo centro; officiano aos Chefes dos Corpos, para estarem promptos a obedecer as Ordens de Cocrane, a quem S. M. I. C., e L. tinha elevado á degnidade de Chefe das Armadas Navaes do Imperio.

Da qui se vê que os sentimentos de Sua Excellencia são totalmente adheridos ao sistema do Ministerio do Rio de Janeiro, e diametralmente oppostos aos sentimentos liberaes desta, e dessa Provincia, só encaminhados a por-nos na triste situação de cedermos a escravidão: Perfido!

Rezolveo em seo damnado Concelho, organizado pelos nossos inimigos Europeos, e Brasileiros degenerados, a maquinação contra a minha vida (segundo a frequencia assídua de avizos que me davão) ou exterminando-me, fazer-me passar pela triste sorte do grande Burata, de saudoza memoria, que illustrando aos Brasileiros, se tornou victima da Liberdade Brazilica.

Não me achava então na Capital, porque razoens de amizade, me tinham levado a vizitar a certo amigo na distancia de seis legoas, quando fui avizado de que em minha ausencia se tinha lliberado a minha desgraça, e decidido a minha sorte, e então foi que do fogo mal extincto senti renascer os briozos sentimentos do mais terno amor a minha Patria; não hezitei, reforcei o brado do meo patriotismo, marchei a Capital, e a frente das minhas Tropas derribei o tiranno, lancei-o por terra, em fim dei hum golpe decizivo, fazendo prender os seus Satalites, com a felicidade de não derramar huma só gota de sangue humano; e fasendo conservar a boa ordem, convoquei a Camara, e os Cidadãos bons para instalação de hum Governo, e a pluralidade absoluta de votos sahio eleito Presidente, o Excellentissimo Senhor Tristão Gonsalves d'Alencar Araripe, homem de bem, hum dos benemeritos da Patria, que tem dado provas decididas de Patriotismo, e particular adherencia a nossa Cauza.

Resta-me agora, Excellentissimo Senhor, diser a V. E. com toda a franquesa os puros sentimentos do meu coração liberal, e incapaz de ceder ao servilismo.

A minha idade são sessenta e cinco annos; mas para defender a Causa da minha Patria tenho vinte e cinco; de todo o coração me offereço a defeza de Pernambuco, essa briosa Provincia; quero-me colligar com V. E. e fasendo hum só corpo defenderemos o Sistema Liberal das nossas Provincias, e seja esse o ponto central dos nossos sentimentos.

Não se desanime V. E.; perdoi-me esta recomendação, que he puramente filha de hum coração liberal.

O Ceará tem brio; seus filhos tem valor, elles tomarão parte nas gloriosas fadigas de Pernambuco; haja união, haja coragem, haja valor, e desposição que o proprio Ceo nos abençoará, huma vez que a Causa he justa.

Devo lembrar a V. E. que esta Provincia se acha inermes; espero por tanto, que V. E. de commum accordo com o Excellentissimo Senhor Presidente, a quem amo, e respeito, haja de fornecêla do melhor modo possivel de armas, e sem demora, huma vez que são bem criticas as actuaes circumstancias dignas da concideração de V. E., que verdadeiramente ama o nosso Paiz.

Deos Guarde a V. E. por dilatados annos. Quartel General da Fortalesa do Ceará o 1.º de Maio de 1824, 3.º da Independencia, e do Imperio.

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Governador das Armas da Provincia de Pernambuco.

*Jozé Pereira Filgueira.*

*Na Typ. de Miranda e Comp.*



## PROCLAMAÇÃO

**P**RIOZOS Soldados Pernambucanos! O Genio da discordia, um Fado adverso, e inexoravel, que persegue a nosa cara Patria, inda não está satisfeito com os males, que tem sobre ella derramado, e parece que somente ficarão completos os seus dezechos com a nosa total ruina. João Taylor Comandante da Fragata Niterohy estacionada neste Porto, depois de ter mautido comigo a mais franca, e estreita correspondencia official afim de saber o estado desta Provincia, e communicar a S. M. I. C. as circumstancias, em que ella se axava, pois affirmava não ter o mesmo Augusto Senhor ate a sua partida recebido nenhuns Officios do actual Presidente, ouza agora com todo o despejo, e incivildade dirigir-vos uma Proclamação convidando-vos a insubordinação, e rebeldia contra mim, e as demais Autoridades constituidas, e dizendo que eu ou por fraco, e cobarde obedeco a um Governo, que o Imperador não reconhece, ou rebelde não quero obedecer as suas ordens. Caiaradas! E quem se atreveo a fazer-me esta accusação? João Taylor. E quem e esse João Taylor, esse novo Nelson? Um ridiculo Official da Marinha Britanica, que abandonou as bandeiras de sua Nação, que sendo primeiro Tenente pesson alugado, ou talvez comprado pelo posto de Capitão de Fragata para a Marinha Brasileira, e que em 1817 foi dignissimo Colega de Rodrigo Ferreira Lobo, cujo fato basta por si so para o tornar odiozo não só ao Brazil; porem a todas as Nações do Mundo. E é tanta a audacia de um omem tão corrompido, perverso, e sem carater, que se atreve a intitular Brasileiro adotivo? Desgracado o Brazil se naturalizasse taes Monstros. Bravos Soldados! Vos conheceis, que tendo-me alistado em o numero dos defensores da Patria desde a minha infancia, não dezmeparei as suas bandeiras, nem vendi os seus interesses; e inda a ponco me vistes nos campos do Pirajá marxar valorozo a vosa frente tendo eu então a outra de comandar-vos. Vos sabeis que no Grande Conselho de 13 de Dezembro p. p. no qual o Presidente eleito Francisco Paes Barreto se dimitiu declarando, que o fazia por ter perdido a opinião publica, e por consequencia a força moral, fomos eleitos por quaze todos os votos eu Governador das Armas da Provincia, e o Ex.<sup>mo</sup> Manoel de Carvalho Paes de Andrade por Presidente da Provincia. As Camaras os Eleitores Paroquias tem por duas vezes solenemente aprovado esta eleição, e tem implorado a S. M. I. e C. a sua confirmação, inda se esperou. Depois da xegrida de João Taylor, e depois de varias cartas, que ele me dirigiu se sentou convocar um novo Conselho, o qual inteiramente rezolveu segundo a opinião dos Povos quem deveria ter o leme da Provincia, e se decidiu por unanimidade, que devia ser o actual Presidente: João Taylor foi convidado, e prometeu esperar a sua decisão, e não obstante sabe-la pelo seu Representante no Conselho, não obstante a palavra dada declarou este Porto em bloquoio no mesmo dia. Perdido! E como a vista do exposto poderei eu ser taxado de

criticou a onra militar ao pequeno Povo? Eu, como Governador das Armas, não devo se macular a minha reputação ate aqui ileza? Eu, como Governador das Armas, não devo se não defender a conservação das Autoridades constituidas, e a seguranca publica; pois não é da attribuição militar o introneter-se em negocios publicos, e cuja intervenção somente tem trazido males a humanidade, como toda a pouco aconteceu na Espanha, e Portugal; e o Mexico para os evitar se viu obrigado a dar baixa a todos os militares. Camaradas! Este Comandante tem seguido a marxa, que seguiu o eleito P'rezidente Francisco Pies Barreto: Este te omem não podendo afastar-me do meu dever, me participou, que se dirigia aos Comandantes dos Corpos, e assim o fez, officando ao bravo Comandante da Artellaria: João Taylor tendo tido comigo a mesma sorte, agora se dirige a vós. Sedutor! E é da onra militar, e por acazo do dever do omem de bem convidar os Povos adezobediencia, e rebeldia? Porem isto não vos deve admirar, quem cometeu um dos maiores crimes, a dezersão de suas bandeiras, é capaz de todas as ações vis, e infames. Bravos Soldados! Um Estrangeiro, que foi traidor a sua Patria, que sacrificou voluntariamente o brio, e onra militar ao seu sordido, e vil interesse, não deve merecer a vossa confiança, um triste mercenario, que não tem em vista se não a sua propria felicidade, é indigno de que um Povo livre lhe confie a direção de seus vazos de guerra. Vos tendes um exemplo bem recente nos traidores Jozé Thomas, Boicon, e o Engenheiro Courado. Está conhecido o carater infiel de João Taylor, está conhecida a desafiesão, que nos tem; e por tanto é preciso estar alerta contra seus embustes, e seducções. Este é o meio de que se servem os traidores, e os cobardes, pois não tem de sua parte a razão, e a forsa. Camarada! Vos sabeis mui bem que a subordinação as Autoridades e o primeiro dever dos Soldados, vos sabeis mui bem quão orrozo crime é a sua falta. Sãde pois obdientes as Autoridades, e não vos iludaes com seducções, e enganosa. Vos me conheceis bem, vos conheceis bem o Ex.<sup>mo</sup> P'rezidente da Provincia, e vos sabeis que não queremos outra couza se não Independencia do Brazil, Imperador Constitucional, e Constituição que a segure a liberdade, e felicidade dos Povos do Brazil. Quartel do Governo das Armas de Pernambuco 12 de Maio 1824.

Joze de Barros Falcão de Lacerda.

*Governador das Armas da Provincia,*

---

*Na Typ. de Miranda e Comp.*





*Sr. Redactor.*

**S**ENDO o assumpto geral da murmuração do dia a inercia e arbitrariedade do Excellentissimo Ministro da Guerra, e este o objecto de descontentamento universal, (talvez o unico que excite a prezente administração,) ainda ninguem se deliberou a patentear por meio da imprensa os effeitos do pacifico acoite que peza sobre a mal-fadada Corporação Militar, que apesar de ser pacifico e surdo, não deixa todavia de lhe causar profundas cicatrizes! D'onde procederá, Sr. Redactor, hum tão pouco explicavel silencio? No justo receio da Ley não tem elle origem; porque o Pacto social que tão liberalmente nos rege he de tanta clareza, que basta apenas saber soletrar para entrar no espirito de todos os seus artigos, e com especialidade nos concernentes á responsabilidade Ministerial. O Perpetuo Deffensor deste Imperio, o nosso Magnanimo Imperador, por maneira alguma se poderia escandalizar com isso, porque só algum habitante da Tartaria poderá ignorar o seu character verdadeiramente Constitucional, e a energia, zelo, e actividade que Elle emprega, e sempre empregou na publica administração, desde o primeiro momento em que a Providencia o collocou á testa dos Negocios do Brasil. A não terem os descontentes huma das qualidades de Sua Excellencia a = *inercia* = que possa desculpá-los d'este silencio, confesso com ingenuidade que não encontro a solução do Problema. Deixando pois de parte semelhante indagação, confiando, Sr. Redactor, na sua bem reconhecida adhesão aos interesses de S. M. I., e dos Subditos do Imperio, vou rogar-lhe encarecidamente a publicação do seguinte esboço: o Excellentissimo Ministro tem constantemente perdido, ou de proposito escondido os requerimentos de innumeros pertendentes: o Excellentissimo Ministro tem demorado immensos papeis em seu poder por alguns mezes sem os apresentar á S. M. I.: o Excellentissimo Ministro tem tido a punivel malicia, ou aomenos frouxidão de não mandar executar immediatamente muitas decisões do Mesmo Augusto Senhor, deixando decorrer hum grande numero de dias; e quando recsia que semelhante abuso de autoridade possa ser denunciado, usa da pueril precaução de lhe mandar pôr a data correspondente áquellas, esquecendo-se, que os Chefes das Estações onde são dirigidas, a fim de evitarem qualquer responsabilidade hão de attestar o dia da sua recepção. Finalmente, Sr. Redactor, se o meu intento não fôra apresentar se não hum rapido esboço da administração do Excellentissimo Ministro, apenas algumas folhas bastariam para a miuda enumeração dos factos, quer publicos, quer particulares, que tanta honra fazem á Sua Excellencia. Porém como julgo proveitozo, que elle se persuada, que só a *inercia* dos queixozos tem dado origem ao silencio da imprensa, e não a sua conducta, e ainda menos o receio das suas circumstancias, torno a rogar-lhe hum lugar na sua apreciavel Folha para estas poucas reflexões, onde terá a bondade de inserir a assignatura abaixo, emquanto o Excellentissimo Ministro não exigir a verdadeira, (que igualmente aqui vai) afim de me forçar a provar quanto allego subpena de incorrer no castigo imposto aos Calumniadores.

Sou, Sr. Redactor,

seu muito venerador e constante Leitor,

*Hum Militar.*

---

RIO DE JANEIRO, 1824. NA TYP. DE SILVA PORTO E C.<sup>o</sup>

*Circulated with the Whetzel, May 19. 1827*

seu poder todas as Attestações necessárias de boa conducta, exacção, e prestimo durante o seu emprego na Secretaria da Intendencia, como Official e Interprete; e que se requereu a Demissão do Lugar, foi por lhe parecer desairoza a conservação de hum Lugar Publico aonde elle foi tratado tão mesquinamente, tendo sempre cumprido os seus deveres, e sujeitado-se até a servir lugares que jámais lhe poderiam pertencer.

### REQUERIMENTO.

SENHOR.

**D**iz Luiz Sebastião Fabregas Surigué, que achando-se desde 19 de Agosto de 1823 empregado em a Secretaria da Intendencia Geral da Policia na qualidade de Interprete e Official della, e tendo servido desde o seu ingresso até meado do mez de Maio proximo passado, teve então o grave desgosto, e desairoza sem-borria de se ver quasi que insensivelmente envolvido na embrolhada que deo occasião á Portaria do Ministerio da Justiça de 19 de Maio de 1824, que por isso que já foi levada á Augusta Presença de V. M. I., torna inutil nova exposição, visto que nella teria o supplicante de replicar contra a maneira pouco decente, e menos liza com que se procurou indispor o Animo de V. M. I. contra o supplicante: E como que em huma tal situação, e á vista da educação do supplicante, e sua constante conducta, se torna inconsistente com o seu modo de pensar, e de orçar as vantagens e interesses desta vida, continuar a servir no Lugar onde teve de experimentar tão sensivel dissabor; — Pede a V. M. I. Se Sirva Ordenar se lhe dê demissão do Lugar de Interprete e Official da Secretaria da Policia, Lugar nunca por elle requerido, e que lhe havia sido conferido pela mui reconhecida concurrencia de circumstancias, de prestimo, e boa conducta, reservando-se o direito de se offerer a V. M. I. para bem do Serviço Nacional, e na extensão das suas forças, protestando humildemente contra a maneira verdadeiramente desabrida, com que se procurou aggravar na Presença de V. M. I. hum simples desforço contra o augmento de Serviço Oneroso e com clausulas desairosas, como se jámais fosse, ou tivesse sido necessario, estimular o supplicante no desempenho de seus deveres, desempenho não só publico e notorio, como attestado pelas Autoridades com quem lhe coube servir. Roga, por tanto, a V. M. I. Se Digne Ordenar se dê ao supplicante a demissão requerida. E R. M.

Luiz Sebastião Fabregas Surigué.

RIO DE JANEIRO 1824. NA TYPOGRAPHIA DE TORRES.

